

Representatividade feminina negra e indígena na literatura brasileira contemporânea: um estudo de quatro obras do século XXI a partir do lugar de escuta.

Heloísa Malta Buttini*, Daniela Birman.

Resumo

Este estudo analisa a importância, as implicações e as consequências do avanço da literatura brasileira contemporânea no âmbito da autorrepresentação de mulheres indígenas e negras a partir da leitura de quatro obras: "O mundo no black power de Tayó" (2013), de Kiusam de Oliveira; "Criaturas de Ñanderu" (2009), de Graça Graúna; "Metade cara, metade máscara" (2004), de Eliane Potiguara; e "Só por hoje vou deixar o meu cabelo em paz" (2014), de Cristiane Sobral. Ao examinarmos o corpus selecionado, buscamos contrastá-lo com representações e estereótipos de mulheres integrantes destas duas etnias em obras do cânone nacional e problematizar as adjetivações da literatura (feminina negra/indígena). Além disso, refletimos sobre as particularidades da poesia e da literatura infantil, percorrendo quatro eixos temáticos principais: ancestralidade, autoestima, protagonismo feminino e desprendimento de estereótipos.

Palavras-chave:

Literatura brasileira contemporânea, literatura feminina indígena, literatura feminina negra.

Introdução

Uma das características do campo literário contemporâneo é a entrada de grupos marginalizados que nas últimas décadas conquistaram voz e passaram a se autorrepresentar. Mesmo que ainda de forma restrita, o que observamos em produções recentes é o crescimento do número de autores de diferentes grupos sociais antes excluídos da literatura brasileira. Neste contexto, este trabalho se propôs a estudar as autorrepresentações de mulheres negras e indígenas na literatura brasileira contemporânea com as obras "O mundo no black power de Tayó" (Kiusam de Oliveira, 2013), "Criaturas de Ñanderu" (Graça Graúna, 2009), "Metade cara, metade máscara" (Eliane Potiguara, 2004) e "Só por hoje vou deixar o meu cabelo em paz" (Cristiane Sobral, 2014). A escolha deste recorte foi motivada pelo interesse em estudar representatividade feminina na literatura brasileira contemporânea a partir das perspectivas de mulheres que historicamente lutam contra mais de um tipo de opressão, propondo a criação de um espaço de escuta e a desnaturalização de posições de privilégios.

Resultados e Discussão

As obras de Kiusam de Oliveira e Graça Graúna são de literatura infantil, gênero selecionado por ressaltar a necessidade de que o autorreconhecimento em obras literárias, bem como a convivência com a diversidade, ocorra logo na infância e trate de problemáticas graves com um tipo particular de linguagem. Também foi considerado pertinente analisar uma obra voltada ao público infantil de autoria indígena por este ser o gênero em que este grupo mais tem publicado, pensando então em quais seriam suas implicações e consequências para os autores. Eliane Potiguara e Cristiane Sobral escrevem em poesia, gênero importante para analisar suas possíveis relações com a oralidade e refletir sobre a sua escolha como vinculada às dificuldades de publicação de obras individuais em editoras. Além disto, "Metade cara, metade máscara" constitui um título de referência nos estudos sobre o início e a consolidação da literatura indígena. Já Sobral se mostrou herdeira de uma pequena tradição de romancistas e vinculada ao que se entendeu aqui como

uma nova geração de autoras negras, que se valem da escrita em versos.

O panorama de como personagens pertencentes a estes dois grupos eram representadas em nosso passado literário, no romantismo e naturalismo, revelou que esses movimentos foram responsáveis em grande medida pela criação de concepções que se refletem até hoje na literatura e para além dela. Já a discussão sobre as adjetivações do substantivo "literatura" concluiu que, apesar de poderem ser redutoras e taxativas, contribuem para marcações de identidades. Os conceitos de *lugar de fala* e *interseccionalidade* foram abordados para dar continuidade à reflexão sobre a problemática da autorrepresentação de minorias que articulam marcações de gênero com outros marcadores sociais.

Na leitura do primeiro par de obras identificamos quatro eixos temáticos que guiaram a pesquisa: a ancestralidade, o protagonismo feminino, o desprendimento de estereótipos e a autoestima. O par de obras de poesia retomou estes temas, identificando também que os dois grupos objetos deste estudo fazem sua literatura por meio da libertação, mas principalmente por meio da denúncia e da evidenciação do deslocamento.

Conclusões

Estudar literatura de minorias se mostrou um trabalho que transpassa a teoria literária. As autorrepresentações literárias se mostraram relevantes para que se enxergue a perspectiva de protagonizar, se desvincular de estereótipos, fortalecer autoestimas e resgatar ancestralidades. A literatura ganha então uma dimensão ética, incentivando sujeitos marginalizados a falar e silenciando grupos hegemônicos não para que estes sejam calados, repetindo processos históricos de valorizar certas etnias e determinados gêneros em detrimento de outros, mas para consolidar o papel da escuta, fundamental para a compreensão da alteridade, requerida neste e em outros estudos.

Agradecimentos

Agradeço à Profa. Dra. Daniela Birman pela dedicação para orientar meus primeiros passos como pesquisadora e ao SAE por financiar e viabilizar esta pesquisa.